

**CADERNO DE RECEITAS ANCESTRAIS: MEMÓRIA, AFETO E
APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR**

Yayenca Yllas¹; Marilene Neves da Silva²

¹Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Brasil. e-mail: yayenca@gmail.com

²Pós-Graduada em História e Cultura Afro-Brasileira pelo Instituto Nacional de Ensino (INEAD), Brasil. Professora regente nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. e-mail: marilene.nsilva@rioeduca.net

Tendo como referência o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), que reconhece a alimentação como prática social, cultural e afetiva, este trabalho apresenta a experiência do “Caderno de Receitas Ancestrais”, desenvolvido com a turma do 5º ano da Escola Municipal GET Pedro Ernesto, no município do Rio de Janeiro, em 2024. A proposta surgiu da parceria entre a professora regente e a pesquisadora, com o objetivo de resgatar práticas alimentares familiares e suas origens. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, ancorada em rodas de conversa e práticas de escuta e cocriação, orientadas pelos princípios do Planejamento Dialógico Ecopedagógico (Yllas *et al.*, 2024). O Caderno de Receitas Ancestrais circulou pelos lares das 27 crianças da turma, acompanhado de uma sacola com o lema “Gentileza gera gentileza”, criado por José Datrino, o Profeta Gentileza. Esse gesto visou estimular o cuidado com o material coletivo e reforçar a importância da gentileza no ambiente escolar. Em casa, as famílias e crianças registraram receitas de sua tradição familiar, e, posteriormente, compartilharam em sala de aula, durante momentos de leitura, escrita e, em alguns casos, de degustação. Em uma das vivências, mãe e filha cozinharam juntas uma receita de família, trazendo um prato e sua história mineira para serem saboreados pelos colegas: os biscoitos “Quebra Dor”. O material reunido evidenciou ingredientes, modos de preparo, sentidos e memórias afetivas. Componentes curriculares como História, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática foram mobilizados ao longo do processo. Como resultados, observou-se a valorização dos saberes cotidianos, o fortalecimento dos vínculos entre escola e famílias, e o reconhecimento das culturas alimentares de tradição familiar como territórios de aprendizagem. Constatou-se que, ao serem inseridas no cotidiano escolar, essas práticas favoreceram aprendizagens sensíveis, fortaleceram relações, ampliaram os repertórios culturais e expressivos das infâncias e geraram desdobramentos curriculares. Conclui-se que o Caderno de Receitas Ancestrais se consolidou como prática integradora e simbólica, capaz de articular memória, afeto e educação.

Palavras-Chave: Guia Alimentar para a População Brasileira, Currículo, Ancestralidade, Interdisciplinaridade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.
Acesso em: 21 abr. 2025.

YLLAS, Yayenca *et al.* Contribuição do planejamento dialógico na construção de escolas democráticas rumo à cidadania planetária. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 105, n. 1, p. e5680, 4 abr. 2024. Disponível em:
<https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5680> Acesso em: 15 abr. 2025.